



CÂNCER, CIENTIFICIDADE E SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES E MITOS QUE CERCAM ESSA PATOLOGIA E SEUS TRATAMENTOS

Aida Fernanda de S. Ramadan¹, Sonia da Costa Fengler², Valdir Graniel Kinn³. UNIJUÍ

O câncer engloba centenas de doenças que apresentam em comum o crescimento celular descontrolado, proliferam e se multiplicam rapidamente passando a desempenhar funções anormais no organismo. São patologias desencadeadas por uma série de fatores internos e externos. Atualmente, o grande objetivo dos estudos referentes ao câncer, concentram-se na busca de tratamentos eficazes que possibilitem ao paciente uma resposta terapêutica ideal com o menor número possível de efeitos colaterais. Os tratamentos são basicamente representados pela quimioterapia, radioterapia, cirurgia e, ainda imunoterapia e hormonioterapia. O tipo de tratamento é definido de acordo com o diagnóstico do tumor, sendo que, quanto mais precoce for realizado o diagnóstico maiores são as chances de cura do paciente. O câncer ainda é muito estigmatizado por grande parte da população, cercado por muitos mitos que atemorizam os pacientes acometidos, podendo acarretar disfunções emocionais atingindo uma outra patologia, a depressão. A depressão tornou-se um mal que atinge grande parte da humanidade, é uma patologia, heterogênea e complexa, pois seus sintomas e diagnóstico dependem de características próprias de cada paciente, tornando o tratamento individual indispensável. São várias modalidades de tratamento disponíveis, podendo ser farmacológico, psicoterápico, por eletroconvulsoterapia, ou por fototerapia. A abordagem tanto do câncer, quanto da depressão apresenta grande sucesso quando são verificadas questões específicas individuais dos pacientes e da equipe envolvida no tratamento. Essas questões são relacionadas com o sistema imunológico do paciente, o medo de receber o diagnóstico do câncer, os efeitos que os diferentes tratamentos oncológicos podem acarretar no sistema emocional, e a importância de um acompanhamento dos profissionais e da família, sempre na busca de uma melhor qualidade de vida dos pacientes, desmistificando o câncer, que deixa de ser equiparado a uma sentença inapelável de morte, tornando-se um problema que, em muitos casos, pode ser controlado, dando ao portador uma sobrevida antes inimaginável.

¹ Acadêmica de graduação da Unijuí

² Orientadora, professora mestre do DFP – Departamento de Filosofia e Psicologia da Unijuí

³ Orientador, professor mestre do DFP – Departamento de Filosofia e Psicologia da Unijuí